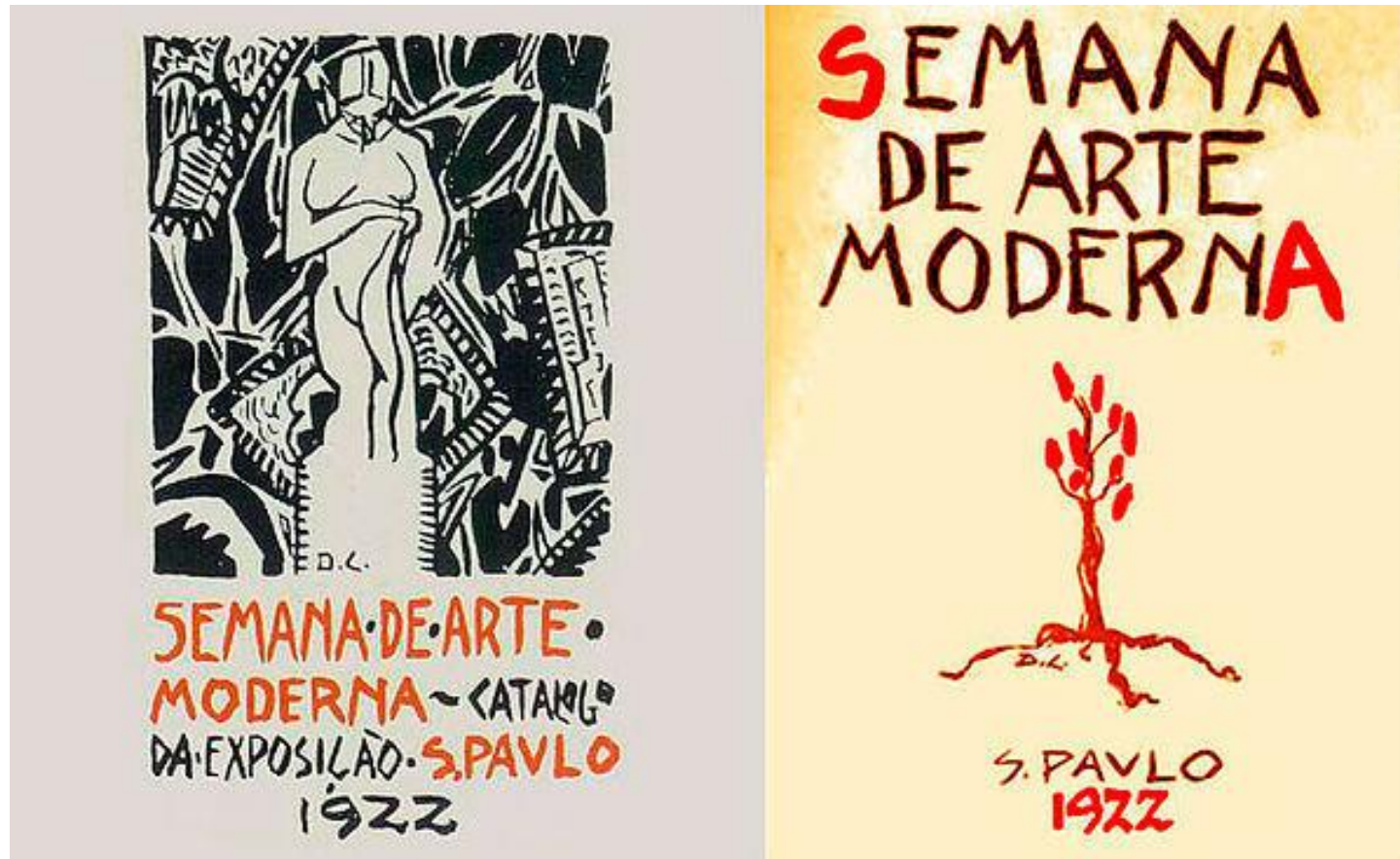


Semana de Arte Moderna

Prof^a. Marilene
Literatura

Semana de Arte Moderna



Di Cavalcante

1822



1922

100 anos da Independência do Brasil

Para Di Cavalcante, a Semana de Arte:

“Seria uma semana de escândalos literários e artísticos, de meter os estribos na barriga da burguesiazinha paulista”.

“Leitor: está fundado o desvairismo”.

*Mário de Andrade, **Pauliceia desvairada***

Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com os olhos livres”

*Oswald de Andrade, **Poesia Pau-Brasil***

SEMANA DE ARTE MODERNA

1912 – CHEGADA DE OSWALD DE ANDRADE DA EUROPA

Oswald de Andrade retorna de sua primeira viagem à Europa trazendo consigo as ideias Cubistas e Futuristas. Impressionado com esses movimentos, escreve, em versos livres, o poema "**Passeio de um tuberculoso, pela cidade, de bonde**".

A obra foi tão mal recebida pelo público que o autor a jogou fora.

Sentindo a necessidade de remodelar as artes brasileiras, ainda muito influenciadas pelo academicismo, Oswald afirmou:

"Estamos atrasados cinquenta anos em cultura, chafurdados ainda em pleno Parnasianismo."



***“ Nós não sabíamos o que queríamos, mas
sabíamos o que não queríamos”.***

(Mário de Andrade)

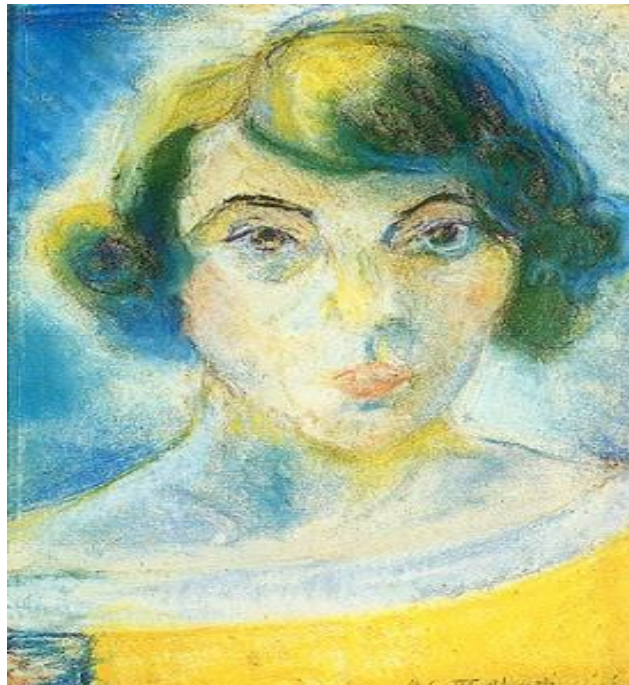
Em finais de Março de 1915 surgiu o primeiro número da revista *Orpheu*, propriedade da firma "Orpheu, Lda.", destinada a Portugal e Brasil, com 83 páginas impressas em excelente papel e tipo agradável, tendo como diretores Luiz de Montalvor (Portugal) e Ronald de Carvalho (Brasil). Entre outros, contava com a colaboração de Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro.

Na "Introdução", Luiz de Montalvor apresentava a orientação estética da revista como "um exílio de temperamentos de arte" baseado num "princípio aristocrático" de "harmonia estética", com "desejos de bom gosto e refinados propósitos em arte".



PUBLICAÇÃO DA REVISTA "ORPHEU",
QUE MARCA O INÍCIO DO
MODERNISMO EM PORTUGAL

**A EXPOSIÇÃO DE ANITA
MALFATTI, EM 1917, CAUSA O
PRIMEIRO CONFRONTO
ABERTO ENTRE O VELHO
(MONTEIRO LOBATO COM O
ARTIGO “PARANOIA OU
MISTIFICAÇÃO) E O NOVO
(JOVENS ARTISTAS DE SÃO
PAULO)**



Paranoia ou mistificação

Monteiro Lobato – crítico de arte de *O Estado de São Paulo*

“Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem normalmente as coisas (...). A outra espécie é formada pelos que veem anormalmente a natureza e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...) Embora eles se deem como novos, precursores de uma arte a vir, nada é mais velho do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranoia e a mistificação. (...) Essas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e companhia.”

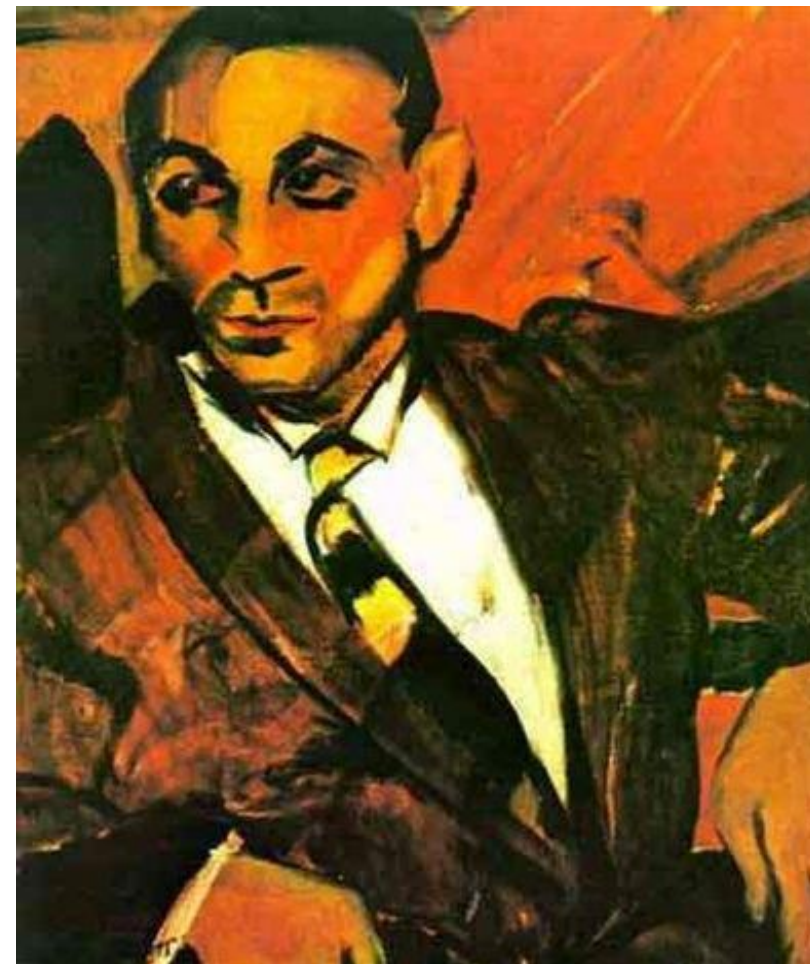
Obras de Anita Mafalti
Expostas na SAM



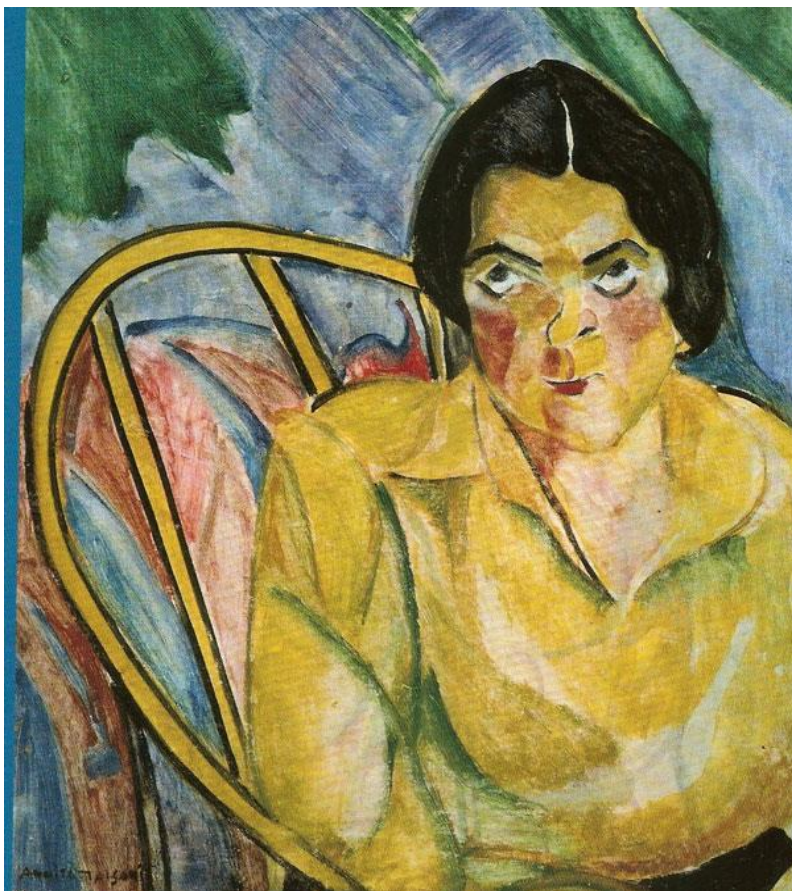
“Nu cubista”, 1916



“A estudante”



O homem amarelo



A boba

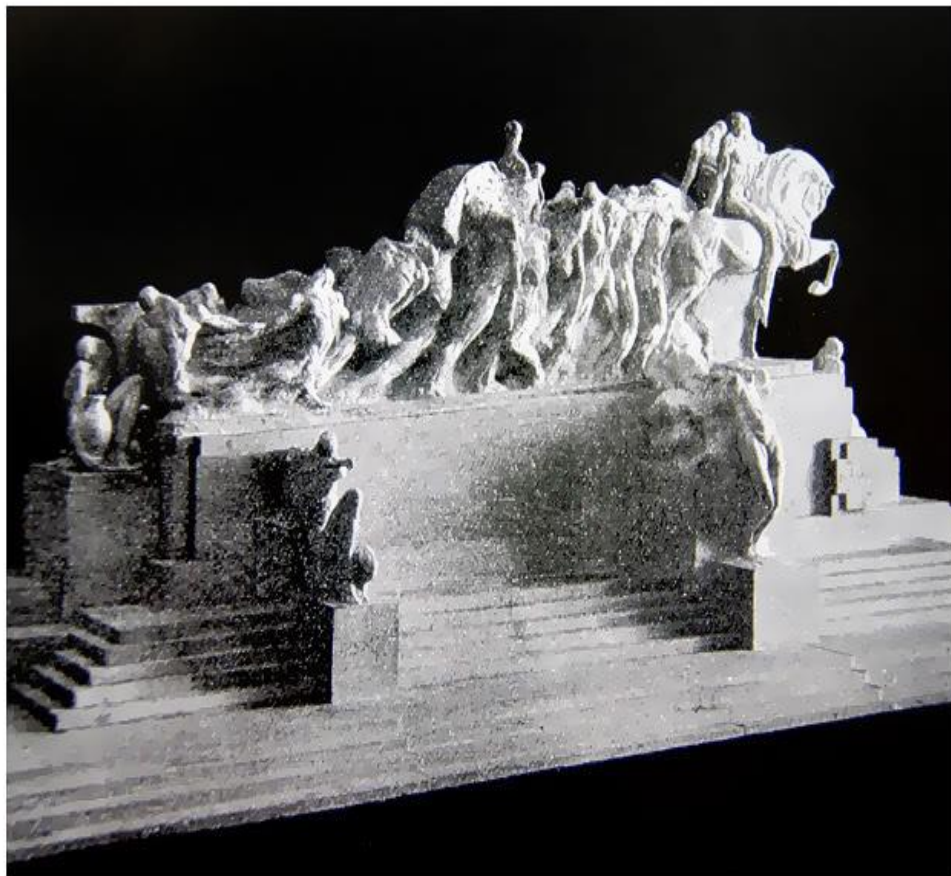


O torso



O japonês

**Exibição, em São Paulo, da Maquete Da Obra
“Monumento Às Bandeiras”, de Victor Brecheret**

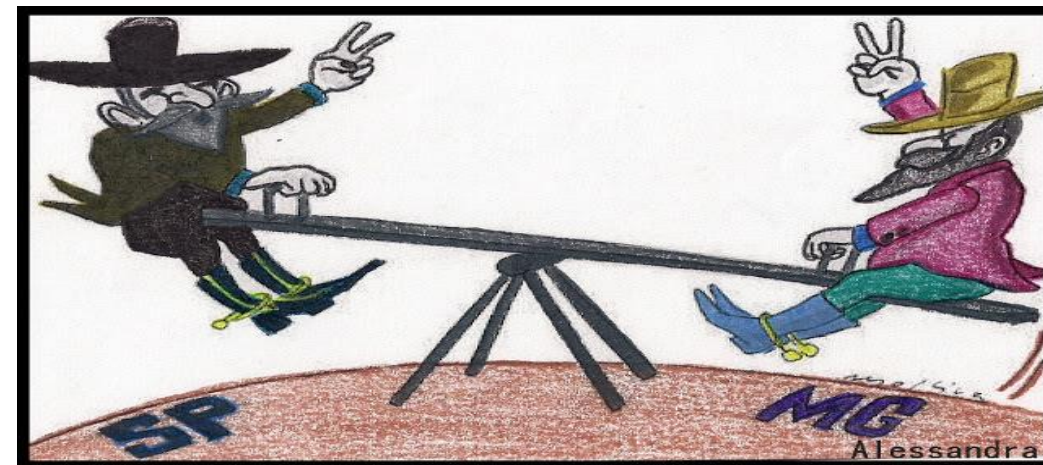


Monumento às Bandeiras, obra do escultor Victor Brecheret localizada no Parque do Ibirapuera em SP.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

FORTALECIMENTO DA POLÍTICA CAFÉ-COM-LEITE

A **política do café com leite** foi uma política de revezamento do poder nacional executada na República Velha pelos estados de São Paulo - mais poderoso economicamente, principalmente devido à produção de café - e Minas Gerais - maior polo eleitoral do país da época e produtor de leite.



- **SURGIMENTO DA BURGUESIA INDUSTRIAL, PRINCIPALMENTE EM SÃO PAULO.**
- **AUMENTO DO NÚMERO DE IMIGRANTES EUROPEUS (NOTADAMENTE OS ITALIANOS - até o ano de 1920, deram entrada em SP 1.078.437 italianos)**



A **Semana de Arte Moderna**, também chamada de **Semana de 22**, ocorreu em São Paulo, entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal.

Representou uma **verdadeira renovação de linguagem**, na busca de experimentação, na **liberdade criadora da ruptura com o passado** e até corporal, pois a arte passou então da vanguarda para o Modernismo.

O evento marcou época ao apresentar **novas ideias e conceitos artísticos**, como a poesia através da declamação, que antes era só escrita; a música por meio de concertos, que antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas; e a arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura, com desenhos arrojados e modernos.¹

"D. Quixote" em S. Paulo



PRINCIPAIS ARTISTAS

Os principais nomes do nascente modernismo brasileiro foram Menotti de Picchia, Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Cassiano Ricardo, na Literatura; Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, e Emiliano Di Cavalcanti, na pintura; Guiomar Novais e Heitor Villa-Lobos, na música; e Victor Brecheret, na escultura.

OBJETIVOS

- Colocar a cultura brasileira a par das correntes de vanguarda do pensamento europeu e pregar a tomada de consciência da realidade brasileira.
- Renovação da linguagem.
- Ruptura com o passado.
- Apresentar novas ideias e conceitos artísticos como: a nova poesia através da declamação.
- O movimento possuía duas vertentes: destruidora e criadora.
- Ocorreu em uma época cheia de turbulências políticas e sociais, econômicas e culturais.
- Foi alvo de críticas em parte ignorada e não foi bem entendida na época de sua realização.

A Semana

A Semana, de uma certa maneira, nada mais foi do que uma **ebulição de novas ideias** totalmente libertadas, nacionalista em busca de uma identidade própria e de uma maneira mais livre de expressão.

Não se tinha, porém, um programa definido: sentia-se muito mais um desejo de experimentar diferentes caminhos do que de definir um único ideal moderno.



O EVENTO

- 13 de fevereiro (Segunda-feira)** - Casa cheia, abertura oficial do evento. Espalhadas pelo saguão do Teatro Municipal de São Paulo, várias pinturas e esculturas provocam reações de espanto e repúdio por parte do público. O espetáculo tem início com a confusa conferência de Graça Aranha, intitulada "**A emoção estética da Arte Moderna**". Tudo transcorreu em certa calma neste dia.
- 15 de fevereiro (Quarta-feira)** - Guiomar Novaes era para ser a grande atração da noite. Contra a vontade dos demais artistas modernistas, aproveitou um intervalo do espetáculo para tocar alguns clássicos consagrados, iniciativa aplaudida pelo público. Mas a *atração* da noite foi a palestra de [Menotti del Picchia](#) sobre a arte estética. Menotti apresenta os novos escritores dos novos tempos e surgem vaias e barulhos diversos (miados, latidos, grunhidos, relinchos...) que se alternam e confundem com aplausos. Quando [Ronald de Carvalho](#) lê o poema intitulado **Os Sapos de Manuel Bandeira** (poema criticando abertamente o Parnasianismo e seus adeptos, ou seja, a crítica é dirigida diretamente à forma tradicional dos parnasianos fazerem poemas com regras, Bandeira dizia que essa maneira não era a verdadeira literatura), o público faz coro atrapalhando a leitura do texto. A noite acaba em algazarra. Ronald teve de declamar o poema pois Bandeira estava impedido de fazê-lo por causa de uma crise de tuberculose.
- 17 de fevereiro (Sexta-feira)** - O dia mais tranquilo da semana, apresentações musicais de [Villa-Lobos](#), com participação de vários músicos. O público em número reduzido, portava-se com mais respeito, até que Villa-Lobos entra de casaca, mas com um pé calçado com um sapato, e outro com chinelo; o público interpreta a atitude como futurista e desrespeitosa e vaia o artista impiedosamente. Mais tarde, o maestro explicaria que não se tratava de modismo e, sim, de um calo inflamado.

Os Sapos (Manuel Bandeira)

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
– “Meu pai foi à guerra!”
– “Não foi!” – “Foi!” – “Não foi!”.

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: – “Meu cancionero
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saporaria
Em críticas cétricas:
Não há mais poesia,

Mas há artes poéticas...”

Urra o sapo-boi:
– “Meu pai foi rei!”- “Foi!”
– “Não foi!” – “Foi!” – “Não foi!”.

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
– *A grande arte é como*
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo”.

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas,
– “Sei!” – “Não sabe!” – “Sabe!”.

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Veste a sombra imensa;

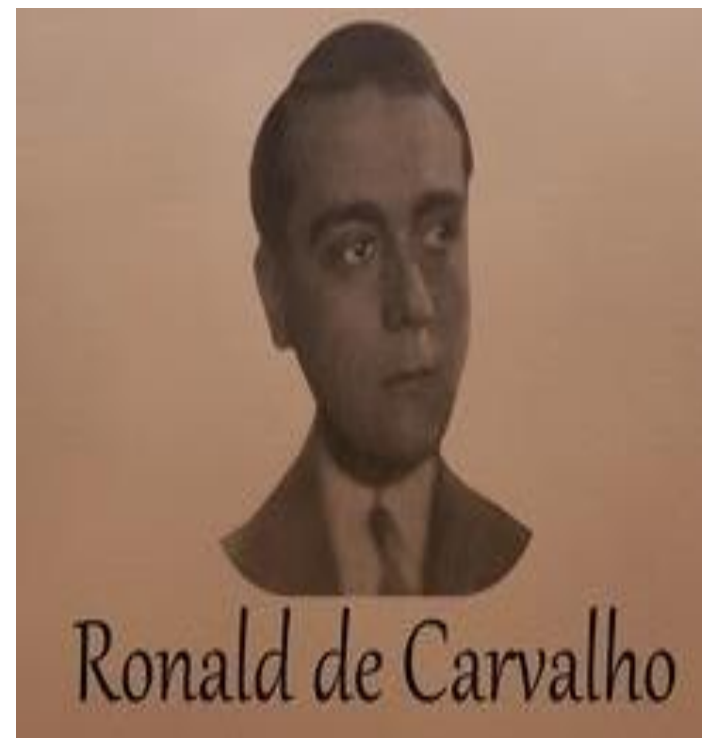
Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...



A Semana dividiu o público entre adoradores e detratores.

Na segunda noite, dia 15 de fevereiro, *Os Sapos*, poema de Manuel Bandeira (1886-1968), que não compareceu ao evento, seria declamado por Ronald de Carvalho, em meio às vaias da plateia. Ao ridicularizar os parnasianos por seu apego à métrica, *Os Sapos* representou uma espécie de declaração de princípios dos modernistas. A partir de então, estavam liberados os versos sem rima. Tiraram, enfim, os grilhões da poesia.



Ronald de Carvalho ([Rio de Janeiro, 16 de maio de 1893](#) — Rio de Janeiro, [15 de fevereiro de 1935](#)), foi um poeta e político brasileiro. Colaborou na edição n.º 1 da Revista Orpheu.

Reações conservadoras

- Na época, boa parte da mídia reagiu de forma conservadora ao Movimento da Semana de Arte de 1922 referindo-se aos vanguardistas como "**subversores da arte**", "**espíritos cretinos e débeis**" ou "**futuristas endiabrados**". Mas, uma exceção foi o jornal Correio Paulistano que apoiou os lançamentos e críticas do movimento.



TEATRO MUNICIPAL DE SP

Theatro Municipal

SEMANA DE ARTE MODERNA

PROGRAMMA DO PRIMEIRO FESTIVAL

SEGUNDA-FEIRA, 13 DO CORRENTE — Às 20.30 horas

1.ª PARTE

Conferência de Graça Aranha:

A função estética na arte moderna. Ilustrada com música executada por Ernani Braga e poesia por Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho.

Música de câmara

VILLA-LOBOS

- 1 — Sonata II de violoncello e piano — 1916.
A (Alegro Moderato — B (Andante — C (Scherzo — D (Alegro vivace sostenuto e final.
Alfredo Gomes e Luella Villa-Lobos.
- 2 — Trio Segunda (1916) violino, cello e piano.
A (Alegro Moderato — B (Andantino calmo (Berceuse-Baccarola) — C (Scherzo-Spiritoso — (Molto Allegro e final.
Paulina d'Ambrosio, Alfredo Gomes e Fructosoz de Lima Vianna.

2.ª PARTE

Conferência de Ronald de Carvalho:

A pintura e a escultura moderna do Brazil

3 — Solos de piano — Ernani Braga.

- (1917) A (Valsa Mystica — (Da simples collectanea
(1919) B (Camponesa Cantadeira — "Da sulle fiori",
(1921) C (A Flandreza.

4 Orffeo — (Tres danças africanas)

A (Farrapos — (Dança dos moços) 1914.

B (Kankokus — (Dança dos velhos) 1915.

C (Kankilás — (Dança dos meninos) 1915.

Violinos, Paulina d'Ambrosio, George Machuzzi, Alb. Olanda Frederico.

Violoncellos, Alfredo Gomes, Baixo, Alfredo Carazza. Flauta: Pedro Vieira, Clarinet: Antão Soares. Piano: Fructosoz de Lima Vianna.

Preços para as 3 noites:

CAMAROTES e FRISAS, 100\$000 CADEIRAS e BALCÕES 20\$000

Bilhetes à venda no Theatro Municipal e na secretaria do Autonomoal Cidã de São Paulo.

— THEATRO MUNICIPAL —

AMANHAN — 17 DE FEVEREIRO

3.º e ultimo grande festival da

Semana de ARTE MODERNA

com o concurso de

VILLA-LOBOS

No saguão do theatro. exposição de pintura e esculptura.

Preços — Cadeiras 5\$300

Bilhetes à venda no Theatro Municipal

— THEATRO MUNICIPAL —

Semana de ARTE MODERNA

HOJE, 13 de Fevereiro

1.º GRANDE FESTIVAL

Às 20,30 horas

No saguão do Theatro, Exposição de Pintura e Escultura.

Preços para as 3 séries: Camarotes e frons, 16\$500; cadeiras e balcões, 14\$000.

Bilhetes à venda no Theatro Municipal e na Secretaria de Administração UFRJ.

— THEATRO MUNICIPAL —

Semana de ARTE MODERNA

AMANHÃ — 14 de Fevereiro — AMANHÃ

2.º GRANDE FESTIVAL

com o concerto de

Guionar Novaes

Preços — Camarotes e frons 16\$000
— Cadeiras e balcões 14\$500

Bilhetes à venda no Theatro Municipal

— THEATRO MUNICIPAL —

AMANHÃ — 15 DE FEVEREIRO

Do o último grande festival da

Semana de ARTE MODERNA

com o concerto de

VILLA-LOBOS

No saguão do theatro, exposição de pintura e escultura.

Preços — Cadeiras 14\$00

Bilhetes à venda no Theatro Municipal

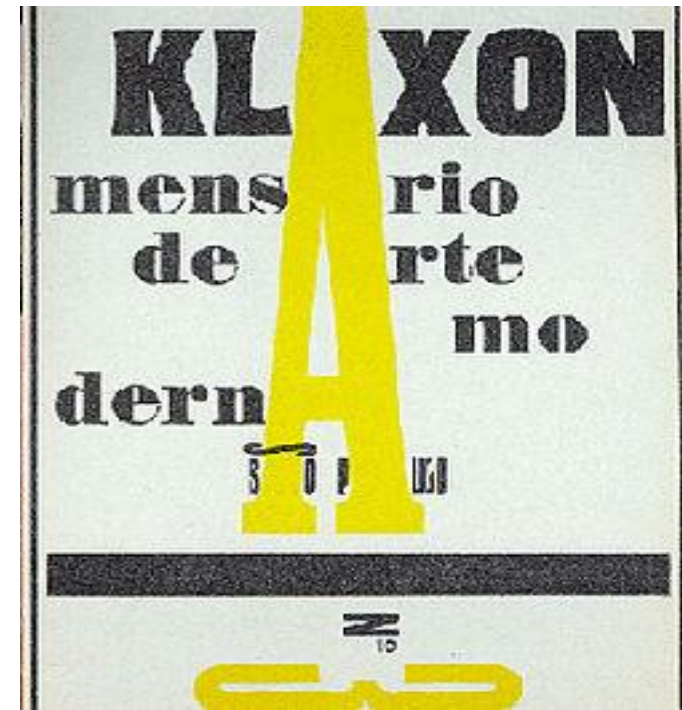
DIVULGAÇÃO DAS NOVAS IDEIAS LANÇADAS NA SEMANA

- REVISTAS:

- KLAXON (São Paulo)
- Festa (Rio de Janeiro)
- A Revista (Belo Horizonte)

- Manifestos:

- ✓ Manifesto da poesia Pau-Brasil
- ✓ Manifesto Verde-Amarelo / Escola de Anta
- ✓ Manifesto antropófago





O principal legado da Semana de Arte Moderna foi libertar a arte brasileira da reprodução nada criativa de padrões europeus, e dar início à construção de uma cultura essencialmente nacional.

NOITE DE ARTE MODERNA 1922



“A nossa estética é de reação. Como tal é guerreira.”

Menotti del Picchia

O passado é uma lição
para se meditar,
não para se reproduzir.



Mário de Andrade

Semana de arte moderna

Prof.^a Marilene
Literatura